

ELEIÇÕES

CORPOS GERENTES

SINDICATO DOS PROFESSORES DO NORTE
triênio 2024-2027



28 de maio 2024

spinformação EDIÇÃO ESPECIAL



UM EXERCÍCIO DE DEMOCRACIA SINDICAL

Eleições para os Corpos Gerentes do SPN

O Sindicato dos Professores do Norte (SPN) vai eleger os Corpos Gerentes para o triénio 2024/2027. Na qualidade de Presidente da Mesa da Assembleia Geral, venho, antes de mais, lançar um veemente apelo para o envolvimento de todos os sócios nas eleições que vão realizar-se a 28 de maio.

É um ato simples: podem votar numa das mesas de voto que estão identificadas nesta publicação ou por correspondência, utilizando as credenciais, boletins de voto e respetivos envelopes, conforme informações que receberão através dos CTT.

Sendo um ato simples, não deixa de ser profundamente significativo.

Significativo, porque é um ato de participação e de escolha daqueles que, em nosso entender, melhor possam corresponder às nossas expectativas quanto aos desafios que os sindicatos têm de enfrentar, que coloquem, na primeira linha de ação, a luta pela dignidade profissional, por uma carreira docente estimulante, com a recuperação dos direitos perdidos, por um sistema educativo que responda às necessidades resultantes da realidade social, conforme o estipulado no n.º 4 do artigo 2.º da Lei de Bases do Sistema Educativo.

Significativo, ainda, especialmente neste ano de 2024, em que se comemoram os 50 anos daquele dia de “onde emergimos da noite e do silêncio”, conquistando o direito à constituição de sindicatos livres de professores, que nos foram negados durante os 48 anos de ditadura fascista.

Presidente da Mesa da Assembleia Geral do SPN
Maria Manuela Antunes da Silva

SPN-Informação Edição Especial (maio de 2024).

De acordo com o regulamento eleitoral do Sindicato dos Professores do Norte, os programas das listas candidatas às eleições para os Corpos Gerentes devem ser divulgados no órgão de informação oficial do sindicato. Por isso esta edição especial, cujo conteúdo é da exclusiva responsabilidade das listas candidatas.

Lista D

SINDICALISMO [D]EMOCRÁTICO, AUTÓNOMO E COMBATIVO

1. Mesa da Assembleia-Geral
2. Conselho Fiscal e de Jurisdição
3. Direção
4. Direção Distrital de Aveiro
5. Direção Distrital de Braga
6. Direção Distrital de Bragança
7. Direção Distrital do Porto
8. Direção Distrital de Viana do Castelo
9. Direção Distrital de Vila Real

Aos Sócios do Sindicato dos Professores do Norte

Aproximando-se a eleição dos Corpos Gerentes para 2024/2027, os subscritores – membros da atual Direção do SPN – entenderam ser importante esclarecimento.

A Direção, a Mesa da Assembleia Geral e o Conselho Fiscal e de Jurisdição em exercício foram (re)eleitos em 11.05.2021, em lista única. Três anos passados, consideramos que não existem condições para a continuidade dessa solução, uma vez que parte dos dirigentes ainda em funções adotaram e consolidaram um comportamento lesivo do bom funcionamento do SPN e da sua identidade, pondo em causa a unidade da Direção e o respeito pelas suas decisões democraticamente debatidas e votadas – atitude que, além de naturais consequências internas, teve repercussão no âmbito da Federação Nacional dos Professores (Fenprof), onde a representação e a participação do SPN têm sido frequentemente desconsideradas.

COMO CHEGAMOS AQUI

Na sua génese (1982), o SPN tem uma matriz de independência face a governos, forças partidárias, organizações económicas, religiosas ou outras – condição de que muito nos orgulhamos.

Historicamente, os Corpos Gerentes foram maioritariamente eleitos em lista única. Até que, em 2007, se colocou a sucessão do então secretário-geral da Fenprof, Paulo Sucena (SPGL). Na altura, a Direção do SPN apro-

vou uma candidatura própria: inicialmente, foi escolhido Mário David Soares, que declinou; a candidatura avançou, protagonizada por Manuela Mendonça e apoiada também pelo SPGL – a esta, opôs-se a candidatura de Mário Nogueira (SPRC), que viria a ser eleito também com votos de alguns dirigentes e delegados do SPN, em claro incumprimento da orientação da Direção, contribuindo para uma cisão que se prolongaria até 2017.

Os atuais Corpos Gerentes resultam da fusão de duas listas nascidas dessa cisão e que, entretanto, se (re)uniram em 2017. Entretanto, a experiência dos dois mandatos que agora se cumprem acumulou grande desgaste, essencialmente provocado pelas mesmas práticas que levaram à anterior separação: desrespeito pelas decisões democraticamente tomadas pela Direção, sectarismo e priorização da agenda partidária.

E AGORA, QUE FUTURO?

Quando confrontados sobre a possibilidade de continuidade de uma lista única (e após um processo de concertação infrutífero), os subscritores desta declaração decidiram assumir um projeto alternativo concorrente à eleição dos Corpos Gerentes do SPN para 2024/27. Preconizamos um *Sindicalismo [D]emocrático, Autónomo e Combativo* – divisa que sintetiza o que nos define e distingue:

- **independência** face a forças partidárias e organizações de qualquer índole;
- **transparência** na tomada de decisões e na gestão do Sindicato;
- **compromisso** com as decisões da Direção e com os associados;
- **inclusão** de novos quadros sindicais, respeitando as sensibilidades pessoais;
- **abertura** ao desenvolvimento de novas ideias e práticas sindicais;
- **participação** de pleno direito na Fenprof e na CGTP-IN. Assumindo esta dupla vinculação, **é a Direção que decide e dirige a atividade do SPN em todas as estruturas onde se encontra representado e em toda a sua área geográfica.**

**ACREDITAMOS QUE ESTE É O MELHOR CAMINHO
PARA O SPN.**

POR UMA HISTÓRIA COM FUTURO!



SPN [D]

**SINDICALISMO [D]EMOCRÁTICO,
AUTÔNOMO E COMBATIVO**

WWW.SPNLISTAD.COM

**POR UMA
HISTÓRIA COM
FUTURO**

**ELEIÇÕES 2024
SINDICATO DE
PROFESSORES DO
NORTE**

Princípios para a Ação do SPN

O projeto SPN [D], que se apresenta à eleição dos Corpos Gerentes do Sindicato dos Professores do Norte, nasceu por iniciativa ponderada e refletida de 28 membros da atual Direção, em final de mandato, aos quais se têm juntado dirigentes das direções distritais, da Mesa da Assembleia-Geral e do Conselho Fiscal e de Jurisdição, bem como outros que acreditassem ser necessária a mudança. Intenso e cheio de convicções, o caminho que nos trouxe até aqui – não sem indecisões pontuais – foi o que consideramos melhor e necessário para dar continuidade ao SPN que queremos!

O projeto SPN [D] edifica-se, portanto, num coletivo de educadores/as de infância, investigadores/as, e professores/as que pretende continuar a ser uma força combativa de todos em cada ação, preservando princípios de independência e autonomia, de respeito e cumprimento das decisões dos órgãos dirigentes do SPN, garantindo democraticamente o protagonismo dos docentes. Um coletivo que reflete sobre as suas vivências profissionais, as condições de trabalho, as lógicas burocráticas do sistema educativo, o reforço do individualismo incentivado pelos modelos de avaliação profissional... Um coletivo que se compromete a persistir na dignificação das carreiras e na valorização da escola de Abril – Escola Pública de qualidade para todos.

Almejamos ser um coletivo sindical transformador, independente e respeitador do pluralismo, aberto e participativo, referência para os docentes e investigadores do Norte, num período que se adivinha difícil, face aos cada vez mais arreigados discursos que ameaçam a Democracia e a Liberdade alcançadas há 50 anos. Um coletivo, enfim, que reafirmará o SPN como “uma força que conta!”

O Projeto SPN [D]

Participado e apoiado por dirigentes, delegados e sócios de todos os distritos da área geográfica do Sindicato (Aveiro/Norte, Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real), de várias sensibilidades políticas e/ou partidárias, que assumem respeitar todas as decisões dos Corpos Gerentes e não submeter a sua ação a orientações exteriores ao SPN.

O projeto sindical que preconizamos apenas faz sentido num contexto democrático, independente e transparente. Neste sentido, os sócios que o propõem e o integram comprometem-se a defender os seguintes princípios:

- liberdade e independência em relação a governos e organizações políticas, religiosas ou outras;
- transparência e respeito pelos sócios nas decisões e na gestão quotidiana do sindicato;

- democracia plena na tomada das grandes decisões que orientam a ação do SPN, valorizando a voz dos professores e incentivando uma participação mais crítica e decisiva na afirmação da profissão e do movimento sindical docentes;
- defesa da Escola Pública como garante da equidade no acesso e promotora de sucesso, perspetivando saberes, ideias e novas práticas, nomeadamente artísticas, ecológicas, de cidadania, direitos humanos e paz;
- luta pela dignidade das condições de trabalho e para a valorização do trabalho docente, desconstruindo tudo o que obstrui a carreira docente;
- luta por um modelo de gestão democrática das escolas, fiel à memória de todos os que na jovem democracia ousaram fazer diferente e construíram um modelo mais participativo, autónomo e comprometido com a educação de todos;
- defesa inflexível da democracia: democracia sindical, democracia na escola, democracia na sala de aula.

LINHAS PROGRAMÁTICAS

O momento político em que acontece a eleição dos Corpos Gerentes do SPN é particularmente complexo e de grande instabilidade, observável logo nos primeiros dias da atual legislatura.

O programa do Governo coloca a Educação como dimensão definidora do país, elegendo como preocupações “a degradação da aprendizagem, o conflito e a instabilidade social nas escolas e a escassez de professores”. No entanto, as medidas que aponta aprofundam a desresponsabilização do Estado pela Educação, atribuindo-lhe apenas o papel regulador, incentivam outras fontes de financiamento que não do Orçamento de Estado, aprofundam a transferência de competências para as autarquias; sob um discurso de maior autonomia e transparência, o Governo pretende a prestação de contas pelos resultados escolares dos alunos e a alteração do regime de colocação de docentes, tomando em consideração a residência e a avaliação, entre outras questões que conflituam com o Estatuto da Carreira Docente.

Assim, num quadro partidário e parlamentar em que a extrema-direita e os ultraliberais se manifestam exuberantes, os sindicatos carecem de se renovar em função de novas necessidades e formas de luta, num processo aberto e democrático em que todos os docentes e investigadores tenham oportunidade de partilhar ideias enriquecedoras. O projeto SPN [D] parte de uma análise dos contextos geral e particulares em que os sócios exercem a profissão e com eles pretende definir as dinâmicas de ação e de luta mais adequadas às novas circunstâncias.

O lema e os princípios atrás enunciados, ancorados na génese do Sindicato (1982), irão nortear a ação do projeto SPN [D] na Direção, pugnando sempre pela independência sindical e pelo rigoroso cumprimento das decisões democraticamente assumidas, centradas unicamente nos interesses dos docentes e das comunidades escolares.

Escola Pública de qualidade para todos

A valorização dos sistemas públicos de Educação e de Ciência implica um reforço da luta pela qualidade da Escola Pública.

A falta de meios com que a Escola Pública se debate, num contexto em que as crianças e os jovens aí permanecem cada vez mais tempo, implica um esforço a que não podem ser alheios diferentes organismos nacionais e regionais, tomando consciência de que nem todo esse tempo pode ser de índole académica e que, por isso, há que encontrar cada vez mais alternativas lúdicas, orientadas e não orientadas, que englobem sempre de forma transdisciplinar os vários saberes, as quais implicarão mais especialistas ou técnicos de diferentes áreas, com funções bem articuladas e definidas, socialmente, nos agrupamentos escolares.

Defendemos uma Escola Pública que promova a Democracia, a Liberdade, o Pensamento Crítico, a Cidadania Participativa e a Justiça Social; uma Escola Pública que valorize a diversidade dos alunos e dos respectivos contextos como fator de enriquecimento sociocultural.

O projeto SPN [D] reafirma a importância de uma Escola Pública de Qualidade, gratuita e democrática, como vetor fundamental do sistema educativo e condição para o sucesso a que todos têm direito. Nesse sentido, exigiremos que o financiamento da Escola Pública seja assegurado, essencialmente, através do Orçamento de Estado,

cujo o esforço financeiro deve aproximar-se do valor recomendado pela UNESCO e pela OCDE (6% do PIB).

Por outro lado, para que as escolas possam funcionar de forma eficiente, é absolutamente necessário garantir efetivamente a autonomia pedagógica, fomentar a capacidade criativa e de decisão e adotar um modelo de gestão genuinamente democrática, em que todos participem e se sintam verdadeiramente implicados nos projetos de trabalho.

Escola Inclusiva

A inclusão tem sido bandeira de anteriores governos, mas nem sempre os meios disponibilizados a favorecem. São necessários mais recursos humanos e materiais, específicos para apoio à aprendizagem e à inclusão, de modo a assegurar oferta de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Por outro lado, o investimento na formação específica do pessoal docente e não docente deve ser uma aposta prioritária. As condições de trabalho dos docentes, designadamente de Educação Especial, exigem um tratamento específico por parte dos governantes e o SPN lutará por isso.

O Sistema de Educação/Ensino

O sistema de ensino/educação está organizado em Educação Pré-Escolar, dos 3 anos de idade até ao ingresso na escolaridade obrigatória, três ciclos de Ensino Básico (dos 6 aos 15 anos) e Ensino Secundário (15-18). Esta organização não (cor)responde, no entanto, às dinâmicas, às práticas e aos problemas sentidos pelos educadores de infância e professores nos diversos níveis e não está em consonância com as megaestruturas administrativas que a agregação gestionária impôs e sobrepôs à primazia do pedagógico. O projeto SPN [D] quer ouvir os docentes, proporcionando um amplo debate, e construir propostas a apresentar em sede de negociação.

→ **Educação Pré-Escolar.** A Educação e Acolhimento na Primeira Infância está organizado em duas fases. O primeiro segmento, dos 0 aos 3 anos, vulgarmente conhecido por creche, não faz parte do sistema educativo, está sob tutela do Ministério do Trabalho e da Segurança Social e visa, sobretudo, o acolhimento e os cuidados com as crianças mais novas. Continuaremos a defender que devem ser educadores de infância a trabalhar com estas crianças – como reconhece o Conselho Nacional de Educação – e a lutar para que os seus direitos sejam os de todos os outros educadores.

A segunda etapa, dos 3 anos até à entrada na escolaridade obrigatória (1º ano do 1º Ciclo), é a Educação Pré-Escolar, gratuita, não obrigatória.

É frequente os jardins de infância estarem ligados a instituições privadas de solidariedade social (IPSS).

Independentemente do setor, público, solidário ou privado, a defesa dos direitos dos educadores e a luta por condições de trabalho adequadas exigem atenção minuciosa, dada a variedade de situações profissionais.

→ **Ensino Básico.** Nos próximos tempos, o 1º Ciclo do Ensino Básico (1ºCEB) vai necessitar de um grande debate entre e com os professores, designadamente, em torno da idade de ingresso no 1º ano (6 ou 7 anos) e de perspetivas de reorganização curricular e pedagógica: prolongamento do ciclo até ao 6º ano, fusão com o 2ºCEB, disciplinarização do currículo e dos horários, entre outras eventuais possibilidades que poderão conflitar com os interesses e os direitos dos professores e com as aprendizagens dos alunos.

Uma das principais incidências é o regime de docência, e a questão não é nova: a monodocência é defendida por alguns, perspetivando a integração de saberes; outros defendem a estruturação curricular introduzida no consulado de Nuno Crato, estabelecendo um número obrigatório de horas semanais de Português e Matemática, de forma não articulada com outras áreas do saber e desconsiderando as restantes disciplinas, nomeadamente de humanidades, artísticas e de ciências sociais.

Por outro lado, urge promover e salvaguardar as condições de trabalho dos docentes, cada vez mais confrontados com espaços e equipamentos insuficientes; trabalho burocrático exagerado; turmas demasiado grandes e multiplicação de alunos estrangeiros com diferentes estatutos; abusos nos horários e nas tarefas atribuídas à redução da componente letiva (artigo 79º do Estatuto da Carreira Docente); escassez de recursos para apoio a alunos com dificuldades específicas; interferência do funcionamento das atividades de enriquecimento curricular...

Também ao nível do 2ºCEB se perspetivam mudanças, que podem passar pelo seu desaparecimento ou por uma reorganização articulada com os restantes ciclos – o Conselho Nacional de Educação aponta para um 1º Ciclo de 6 anos, mantendo-se os seguintes no formato atual.

A concretizar-se, esta alteração poderá acabar definitivamente com a monodocência no 1ºCEB e, certamente, produzirá impactos diversos na situação profissional dos docentes dos dois ciclos. Além das dificuldades infraestruturais dos agrupamentos, a (re)construção da identidade de cada ciclo exige a garantia da participação dos docentes na tomada de decisões, tanto na organização do sistema como nas opções pedagógicas a decidir localmente.

No 3ºCEB, é essencial redefinir finalidades e características e repensar os *currícula* e as formas de articulação interdisciplinar, permitindo maior variedade e equilíbrio entre as diversas áreas de conhecimento. As condições de trabalho deverão, também, ser assinaladas pelos

docentes, discutidas em reuniões participadas e conduzir a tomadas de decisão de acordo com as suas necessidades.

→ **Ensino Secundário.** Com uma identidade própria, o Ensino Secundário parece carecer de maior oferta em todos os agrupamentos escolares. Urge rever currículos e cargas horárias, uma vez que há grandes disparidades, não só em relação aos cursos profissionais, mas também entre as áreas de Ciências e Tecnologias, Línguas e Humanidades, Ciências Socioeconómicas e Artes Visuais. A criação de novas áreas deve ser prevista em função do prosseguimento de estudos e de eventuais saídas para o mercado de trabalho.

Para a formação integral dos futuros cidadãos, é fundamental a inclusão de uma disciplina artística no currículo (música, teatro, dança), numa perspetiva cultural e de formação de públicos. Importa, por outro lado, garantir uma educação global que valorize a liberdade, pressuponha a aprendizagem, incentive a participação crítica na sociedade e não se limite à preparação para a entrada no Ensino Superior ou no mercado de trabalho.

As ofertas formativas de dupla certificação (escolar e profissional) assumem crescente importância, determinando prioridade absoluta no combate ao preconceito de que os cursos e as escolas profissionais são para estudantes com percursos de insucesso ou dificuldades de inclusão no ambiente escolar. É urgente, também, repensar o

financiamento dos cursos e exigir que sejam incluídos na responsabilização do Estado pela educação de todos os jovens, independentemente das opções formativas.

Há, ainda, que rever as formas de seleção para a correção de exames e a apreciação de recursos, bem como a articulação entre a dispensa de qualquer outro trabalho e o respetivo pagamento. Relativamente às condições de trabalho dos docentes dos cursos profissionais, nem sempre transparentes, há que esclarecer as diferentes situações e lutar pelos direitos destes trabalhadores, nomeadamente, o direito efetivo à greve.

→ **Ensino Artístico Especializado.** Fruto de subfinanciamento crónico, os cursos do Ensino Artístico Especializado (EAE) carecem de acesso efetivamente democrático pelos alunos que demonstrem motivação e aptidão para estes percursos formativos. Por falta de oferta pública, a grande maioria destes alunos (cerca de 80%) acede ao EAE em escolas do Ensino Particular e Cooperativo, estando quase normalizada a necessidade de as famílias participarem o acesso a este tipo de educação com o pagamento de propinas. Defendendo a democratização do acesso ao EAE, o SPN continuará a lutar pelo alargamento da rede pública, acompanhando com otimismo – mas muito atento aos direitos dos professores – a noticiada transformação do Conservatório Regional de Música de Vila Real em escola pública.

Entretanto, o regime de seleção e recrutamento de docentes do EAE de Música, Dança, Artes Visuais e Audiovisuais teve uma evolução que lhes deu expectativas de futuro, reduzindo de forma significativa a precariedade vivida nestas escolas públicas; para os professores de Artes Visuais e Audiovisuais é agora urgente a criação de grupos de recrutamento que garantam a entrada na carreira, de forma anual e ordinária, a quem reúna as condições previstas (norma-travão e vinculação dinâmica).

Por outro lado, estaremos com todos os docentes em luta por critérios de seleção objetivos, em que o tempo de serviço e a classificação profissional sejam claramente centrais (enquanto não únicos), permitindo uma pontuação uniforme em todos os concursos de qualquer escola, e não ao gosto subjetivo de cada uma; critérios de pontuação subjetiva (entrevista) terão de ser diminuídos ou eliminados. Estaremos, também, com os professores de Teatro na exigência de um grupo de recrutamento próprio e da aplicação de regras específicas.

Na sua diversidade e especificidade, a Educação Artística deve ser valorizada e assumidamente imprescindível na formação de todas as crianças da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo, com a coadjuvação prevista na Lei de Bases do Sistema Educativo.

→ **Ensino Superior e Investigação.** São numerosos os problemas que condicionam o desenvolvimento do setor há já vários anos: o crónico subfinanciamento das instituições de Ensino Superior (IES) e da Investigação; a precariedade de investigadores e docentes; a perda acen-

tuada do poder de compra; a falta de democracia, colegialidade e participação; a revisão dos diplomas fundamentais que condicionam o sistema, em particular o *Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior* e os estatutos de carreira; a que se junta uma avaliação de desempenho que divide e corrói os laços de solidariedade entre docentes e investigadores.

Com o novo Executivo não se vislumbra uma alteração do panorama preocupante em que se encontra o ESI. O programa de governo é um conjunto de generalidades sem especificar metas, limitando-se a enunciar objetivos sem concretizar prazos, como sejam o aumento da percentagem do PIB para a Ciência e Investigação, a percentagem de adultos na faixa etária 25-34 com formação superior, o aumento da oferta de alojamento.

Significativa é a referência a um Ensino Superior ajustado às necessidades das empresas e da economia, sem qualquer referência sobre o papel das humanidades, a vida democrática nas IES, os valores que queremos para estudantes, o lugar das IES enquanto paradigma de uma sociedade democrática.

A postura deste Governo fica bem clara quando o ministro afirma querer um ministério com responsabilidade reguladora e não de decisão. Por tudo isto, os próximos tempos exigem que docentes e investigadores estejam unidos na luta por um Ensino Superior público de qualidade, de todos e para todos.

Setor Privado [EPC | EAE | EP | IPSS]

A situação atual exige uma forte ação na defesa dos direitos dos docentes que exercem no setor privado, ao nível da contratação coletiva e da concertação social.

É necessária uma efetiva aproximação das condições de trabalho, carreiras e remunerações às dos docentes do ensino público. Além de um horário letivo maior, até 4 horas semanais, os docentes do Ensino Particular e Cooperativo (EPC) estão sujeitos a uma componente não letiva de estabelecimento excessiva e mal regulada.

É inaceitável a discriminação dos docentes do Ensino Artístico Especializado (EAE) relativamente à organização do horário letivo semanal, que pode chegar a 29 tempos, sem prever o acréscimo salarial a que todos os outros docentes têm direito. Ainda no caso destes docentes, urge rever o modelo de certificação de tempo de serviço, de modo a eliminar a desvalorização do tempo investido na formação profissional, alcançando a equiparação com o ensino público.

Defenderemos a aplicação e efetivo cumprimento das convenções coletivas das instituições particulares de solidariedade social (IPSS) e Misericórdias, procedendo a denúncias na Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT) e/ou processos de mediação laboral na Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT). Exigiremos uma eficaz atuação da ACT e da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) nos estabelecimentos de ensino denunciados por violação dos direitos dos docentes e educadores.

É necessário promover a fiscalização e avaliação dos financiamentos públicos a estabelecimentos de ensino privados.

Reivindicaremos um financiamento adequado às necessidades do Ensino Profissional (EP) e do EAE, nomeadamente, a atualização dos valores de referência por turma e/ou por aluno; no caso do EAE, defendemos a revisão do modelo de financiamento como há anos vem sendo reivindicado pelo setor.

Finalmente, é urgente trabalhar com o Ministério da Educação, Ciência e Inovação (MECI) as necessárias alterações ao Estatuto do EPC, reestabelecendo que os docentes que exercem funções em estabelecimentos particulares e cooperativos têm os direitos e estão sujeitos aos específicos deveres da função docente, devendo ser devidamente reconhecida a sua função de interesse público e harmonizar as carreiras com as do ensino público.

Docentes Aposentados

Sendo o envelhecimento populacional uma preocupação nos países europeus, decorrente, sobretudo, do aumento da esperança de vida, há que exigir condições que compensem todos os que durante largos anos realizaram com dignidade o seu trabalho, tendo efetuado os respetivos descontos e pago os seus impostos.

A década de 2021-2030 foi considerada, pelas Nações Unidas, de preocupação com o envelhecimento saudável. Assim, “mudar a forma de pensar, sentir e agir em relação à idade e ao envelhecimento” torna-se uma prioridade, também para o SPN, sendo necessário encarar o facto de Portugal ser um dos países da Europa onde o envelhecimento acontece com menos qualidade de vida.

Direito intransferível dos trabalhadores da Administração Pública, a presença e a defesa da ADSE tem de ser real numa fase da vida em que os problemas de saúde se agudizam.

No difícil contexto político, económico e ideológico em que nos encontramos, o projeto SPN [D] considera que os docentes aposentados se organizem em departamento específico, reunindo da forma que os próprios definirão e desenvolvendo atividades de natureza cultural, lúdica ou outra do seu interesse. Trabalho, esse, que deverá ser desenvolvido em articulação com o Departamento de Aposentados da Fenprof e em colaboração com os colegas no ativo – unir os docentes aposentados, organizar com eles a luta e defender as justas reivindicações de será o caminho a trilhar.

O SPN acompanhará atentamente o desenvolvimento de todos estes processos, debatendo e construindo propostas que salvaguardem os interesses dos professores, das escolas e do sistema, como, por exemplo, as questões relativas à transferência de competências para os municípios, o modelo de avaliação de desempenho docente, a aposentação dos profissionais em monodocência...

Lutaremos para travar e inverter as políticas de contínua desvalorização e degradação da carreira docente, com inegáveis reflexos no envelhecimento dos corpos docentes, no afastamento dos jovens dos cursos de formação e na crescente falta de professores para suprir com qualidade as necessidades das escolas.

O SPN QUE QUEREMOS

O Projeto SPN [D] propõe um Sindicato dos Professores do Norte protagonizado por sócios empenhados em lógicas de ação mais participadas, a partir da dinamização de grupos de trabalho constituídos para questões específicas. Um SPN com dirigentes de formações diversas, que exercem

a profissão em contextos muito distintos e que, por isso, garanta atenção às diferentes problemáticas e a construção de propostas que respondam às reais preocupações dos educadores, investigadores e professores que representam. Dirigentes motivados para o desempenho das suas funções e comprometidos com as suas responsabilidades.

O projeto SPN [D] reúne associados com percursos sindicais diversos: muitos que continuam a orgulhar-se do contributo que deram e dão ao SPN e às organizações em que o representam; outros que quiseram retomar um percurso dedicado à luta pela dignificação da profissão; e muitos outros que abraçam este desafio pela primeira vez, com a confiança de saber que já fazem parte de um coletivo de reflexão e de luta – todos nós faremos do SPN uma referência no desenvolvimento de uma profissão mais forte!

No plano interno, o SPN será uma organização sem hierarquias, onde cada um tem o seu lugar e o respeito de todos, pautando-se pelos princípios com os quais nos comprometemos. O conhecimento que muitos têm das dinâmicas atuais será fundamental para, a partir da urgente avaliação do modo de funcionamento e dos contributos de todos, delinear modos de responder às necessidades e interesses dos sócios e de (re)organização interna e dos serviços.

A aposta numa comunicação de maior proximidade aos sócios, com recurso a meios eficazes de divulgação, será uma das prioridades: dinamização do sítio na internet (www.spn.pt), interação nas redes sociais, publicação de *newsletters* semanais, retoma de periodicidade da revista oficial do SPN (*SPN.Informação*) e d'*A Página da Educação*, produção de materiais diversos que a ação sindical sugira a cada momento.

Propomos a realização de encontros setoriais temáticos e de aferição ao longo do mandato, bem como o reforço da rede de delegados sindicais, promovendo a sua capacidade de participação e (in)formação, de modo a que o SPN marque presença em cada vez mais escolas. Continuaremos a desenvolver planos de formação contínua (tendencialmente gratuita) que respondam às necessidades dos sócios.

A retoma de um espaço/tempo de animação cultural e social é outro objetivo – de reforço da coesão e da identidade sindical, tal como a articulação entre as dinâmicas das direções distritais.

Para revitalizar o projeto comum que é o SPN, duas iniciativas de profundo alcance terão de ser levadas a cabo o mais brevemente possível: a convocação do 8º Congresso (não reúne desde 2011) e a revisão dos Estatutos e outros documentos estruturantes da organização e da atividade do SPN.

A nível nacional, o SPN articulará as suas lutas com as dos restantes trabalhadores, nomeadamente, através das organizações de que é membro: Federação Nacional dos Professores (Fenprof) e Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional (CGTP-IN).

No plano internacional, reafirmaremos a nossa solidariedade com os docentes e investigadores europeus e do mundo, continuando a participar na luta coletiva pela dignificação e pelo respeito pela profissão, nomeadamente, através da participação da Fenprof na Internacional de Educação (IE); relativamente à Confederação Sindical da Educação dos Países de Língua Portuguesa (ex-CPLP-SE), a Direção do SPN reapreciará a decisão em vigor, de não apoiar o contributo e a participação da Fenprof nessa organização.

Pontos-chave para a Ação

- reforço da participação na vida sindical, com a implicação de todos em defesa do trabalho com condições e direitos para todos os docentes e investigadores dos setores público e privado;
- desenvolvimento de uma linha de ação sindical reflexiva, propositiva, reivindicativa e combativa, equacionando as diferentes dimensões do sistema educativo e da profissionalidade docente;
- conhecimento das reais necessidades das escolas, lutando contra as injustiças e sendo cada vez mais representativo da classe;
- apresentação de alternativas responsáveis, coerentes e viáveis, que respondam às reais necessidades dos docentes e investigadores;

- permanência ao lado de educadores/as de infância, professores/as e investigadores/as, contribuindo para a construção de uma identidade própria;
- determinação e diplomacia nas ações necessárias em cada momento, sempre com os interesses dos sócios em primeiro lugar, numa perspetiva plural e no cumprimento dos compromissos assumidos.

Lutas em Curso – Valorização da profissão

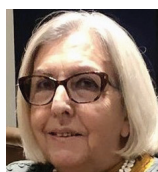
- recuperação integral do tempo de serviço;
- eliminação dos bloqueios à progressão na carreira;
- regularização dos horários e condições de trabalho;
- regime específico de aposentação;
- combate à precariedade e promoção de condições de estabilidade;
- criação de apoios à fixação de docentes em áreas carenciadas e a docentes deslocados da área de residência;
- mobilidade por doença;
- deduções no IRS das despesas inerentes à profissão, ao desenvolvimento profissional e ao seu exercício

SPN [D] SINDICALISMO DEMOCRÁTICO, AUTÓNOMO E COMBATIVO

07.maior.2024

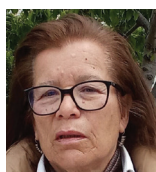
MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente Efetivo Suplente



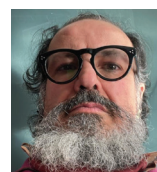
Ana Maria Viegas Brito Jorge

3.º CEB/SEC.
Aposentada



Alice da Conceição Suzano

1.º CEB
Aposentada



Guilherme José Maio da Silva

3.º CEB/SEC.
AE Ponte de Lima



Luís António Gonçalves Costa

3.º CEB/SEC.
AE Júlio Martins Chaves



Manuel Carlos Ferreira Silva

Ensino Superior
Aposentado



Maria Manuela Pereira Clemente

Pré-Escolar
AE Castelo de Paiva



Maria Teresa Ramos Maia Mendes

Ed. Especial
Aposentada



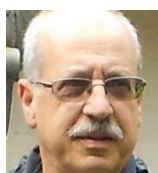
Conceição Maria Martins Peixoto

Pré-Escolar
AE Sobreira Paredes



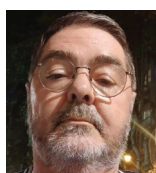
Luís Sameiro Godinho Silva Braga

3.º CEB/SEC.
Aposentado



Noel Maria Carvalho Miranda

3.º CEB/SEC.
Aposentado



Rogério Manuel Barreiros Correia

3.º CEB/SEC.
Aposentado

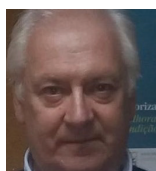
CONSELHO FISCAL E DE JURISDIÇÃO

Efetivo Suplente



Arminda Rosa Alves Vilela Barbosa

2.º CEB
Aposentada



Carlos Alberto Marques Midões

2.º CEB
Aposentado



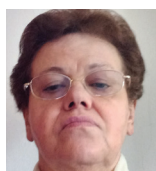
José António Faria Pinto

3.º CEB/SEC.
Aposentado



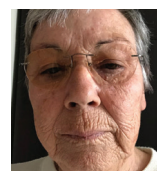
José Manuel Sarmento Morais Caldas

1.º CEB
AE Júlio Martins Chaves



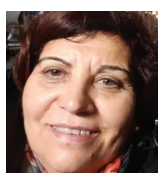
Maria Ivone Cerejo Costa Abreu Ribeiro

1.º CEB
Aposentada



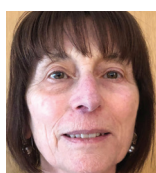
Maria Lurdes Alves Salgueira

2.º CEB
Aposentada



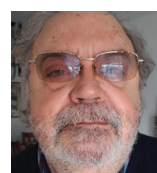
Maria Patrocínio Moreira Cardoso

Ed. Especial
AE Tomaz Pelayo Santo Tirso



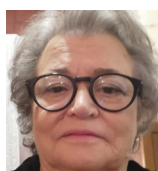
Isilda Maria Martins Lopes

3.º CEB/SEC.
Aposentada



Paulo Alberto Teixeira de Sousa

3.º CEB/SEC.
Aposentado



Teresa Maria Martins Evaristo Monteiro

3.º CEB/SEC.
Aposentada



Amadeu Silva Cardoso
1.º CEB
AE Alpendurada
Marco de Canaveses



Ana Goreti Oliveira Feio
3.º CEB/SEC.
AE Montelongo
Fafe



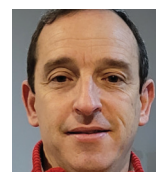
Anabela Freire de Almeida Acha
3.º CEB/SEC.
AE Morgado de Mateus
Vila Real



António de Fátima Marques Baldaia
1.º CEB
AE Infante D. Henrique
Porto



António Jorge Reis Moreira
3.º CEB/SEC.
ES Penafiel



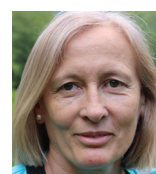
António Manuel Touguinha Castro
3.º CEB/SEC.
ES Rocha Peixoto
Póvoa de Varzim



António Sérgio Cardoso Macedo Oliveira
3.º CEB/SEC.
AE Santa Maria Maior
Viana do Castelo



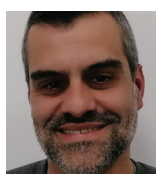
Armando Manuel Castilho Rodrigues Castro
3.º CEB/SEC.
AE Carvalhos
Vila Nova de Gaia



Bela Maria Pires Afonso
2.º CEB
AE Carlos Amarante
Braga



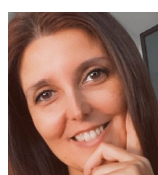
Carlos Alberto Cardoso Garcez Moreira
3.º CEB/SEC.
AE Manuel Gomes Almeida
Espinho



Carlos Filipe Lourenço Ribeiro
Ass. para o Desenvolvimento
de Galegos
Penafiel



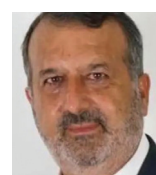
Davide Parreira Martins
2.º CEB
AE Prado
Vila Verde



Fernanda Lopes Martins
Ed. Especial
AE À Beira Douro
Gondomar



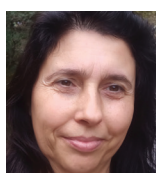
Fernando Jorge Ribeiro da Costa
2.º CEB
AE Marco Canaveses



Francisco José Clemente Sousa
2.º CEB
AE Murça



Hugo Emanuel Vaz Pinto Rodrigues
EPC
ESPROARTE
Mirandela



Iolanda Maria Ribeiro Costa
3.º CEB/SEC.
ES Rocha Peixoto
Póvoa de Varzim



Isabel Maria Valente Sousa
1.º CEB
AE Argoncilhe
Santa Maria da Feira



João da Fátima Marques Baldaia
1.º CEB
Aposentado



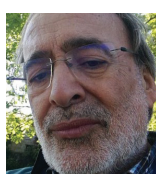
Joaquim Manuel Gomes Oliveira
3.º CEB/SEC.
AE Alberto Sampaio
Braga



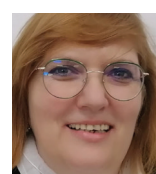
José Carlos Lopes
2.º CEB
Aposentado



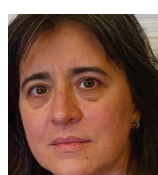
José Maria Barbosa Cardoso
3.º CEB/SEC.
AE Alcaldes de Faria
Barcelos



José Rafael Brito Tormenta
3.º CEB/SEC.
AE Gaia Nascente
Vila Nova de Gaia



Júlia Cândida Mendes Brandão Coelho
Ed. Especial
AE Frazão
Paços de Ferreira



Laura Joana Fevereiro Oliveira
Ensino Superior
ICBAS
Porto



Liliana Sofia da Silva Mendes Cunha
3.º CEB/SEC.
AE Tomaz Pelayo Santo Tirso

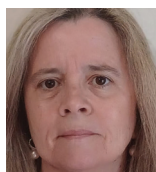


Luís Pedro Lopes Campos Albuquerque
Ed. Especial
AE Maia



**Maria Alexandra
Nogueira Vieira**

3.º CEB/SEC.
ES Barcelinhos
Barcelos



**Maria Alzira Oliveira
Sousa Couto**

Pré-Escolar
AE D. Maria II
Vila Nova de Famalicão



Maria José Santos Costa

1.º CEB
AE Soares dos Reis
Vila Nova de Gaia



Maria José Silva Pereira

3.º CEB/SEC.
AE Rio Tinto n.º 3
Gondomar



**Marta Cristina Silva
Moreira**

EPC
Conservatório de Música de
Vale do Sousa



**Miguel Fernando Tato
Diogo**

Ensino Superior
FEUP
Porto



**Pedro Nuno Ferreira
Pinto de Oliveira**

Ensino Superior
ICBAS
Porto



**Renato Célio Marinho
Silva**

3.º CEB/SEC.
AE Amares



**Ricardo Jorge Costa
Meireles**

1.º CEB
AE Taipas
Guimarães



**Ricardo Jorge Silva
Cerqueira**

3.º CEB/SEC.
Conservatório de Música do
Porto



**Rosa Sameiro Silva
Fernandes**

Ed. Especial
AE Maximinos
Braga



**Rui Pedro Rodrigues
Palma Silva**

1.º CEB
AE Monte da Ola
Viana do Castelo



**Sandra Manuela Lemos
Machado**

3.º CEB/SEC.
AE Francisco de Holanda
Guimarães



Sara Príncipe Santos Leal

3.º CEB/SEC.
AE Manuel Gomes Almeida
Espinho



**Senhorinha Dolores Sousa
Teixeira**

Pré-Escolar
AE Amadeo Souza Cardoso
Amarante



**Sónia Cristina Oliveira
Borges Rocha**

2.º CEB
AE D. Afonso Henriques
Santo Tirso



**Sónia Raquel Miranda
Gonçalves**

3.º CEB/SEC.
AE Alfândega da Fé



**Teresa Maria Augusto
Santos Costa**

Ed. Especial
AE Lousada



**António César Antunes
Matos Viegas**

2.º CEB
AE Costa Matos
Vila Nova de Gaia



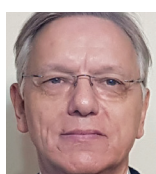
**Cláudia Marina Barros
Moura**

1.º CEB
AE Carmen Miranda
Marco de Canaveses



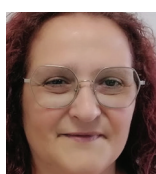
Cristina Silva Gonçalves

3.º CEB/SEC.
AE Francisco Sanches
Braga



**Fernando Manuel Silva
Pinto**

Pré-Escolar
AE Gonçalo Nunes
Barcelos



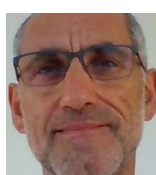
**Isabel Adelaide Cândida
Sousa Guerra**

Pré-Escolar
AE Mário Fonseca
Lousada



**João Emanuel Gouveia
Martins**

3.º CEB/SEC.
AE Alcides Faria
Barcelos



**João Filipe Salgado
Mendes**

3.º CEB/SEC.
AE Tomaz Pelayo
Santo Tirso



**Lia Raquel Moreira
Oliveira**

Ensino Superior
Universidade Minho



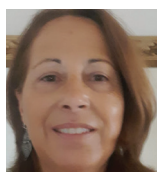
**Maria Amélia Costa
Lopes**

Ensino Superior
FPCEUP
Porto



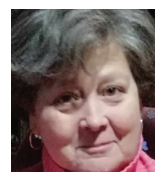
**Maria da Conceição
Gomes Rodrigues**

1.º CEB
AE Vale Tâmel
Barcelos



**Maria de Lurdes Ferreira
Graça Mesquita**

1.º CEB
AE Cego do Maio
Póvoa de Varzim



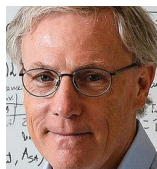
**Maria Manuela Rua
Martins**

Pré-Escolar
AE Amadeo Souza Cardoso
Amarante



**Nuno Miguel Gonçalves
Pereira**

3.º CEB/SEC.
ES Henrique Medina
Esposende



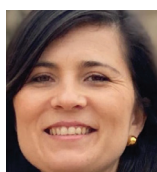
Orfeu Bertolami Neto

Ensino Superior
FCUP, Porto



**Paulo Alexandre Fonseca
Gonçalves**

1.º CEB
AE Aver-o-Mar
Póvoa de Varzim



**Raquel Conceição Pereira
Moreira**

Ed. Especial
AE Eiriz
Baião



**Rosa Maria Marques
Agra**

2.º CEB
AE D. Afonso Sanches
Vila do Conde



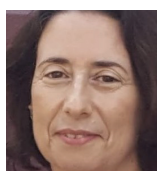
**Rosa Maria Teixeira Pinto
Ferreira**

Pré-Escolar
AE Alfena
Valongo



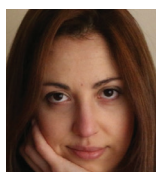
**Rui Eduardo Trindade
Fernandes**

Ensino Superior
FPCEUP
Porto



**Sónia Elvira Fernandes
Almeida Araújo**

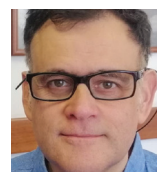
1.º CEB
AE Cego do Maio
Póvoa de Varzim



**Alice Ana Rio Fernandes
Ferreira Neves**
EPC



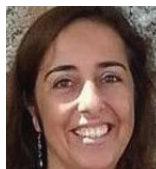
**Margarida Maria Ferreira
Santos**
1.ºCEB
AE Argoncilhe
Santa Maria da Feira



**Nuno José Figueiredo
Gomes Silva**
2.ºCEB
AE Paços de Brandão
Santa Maria da Feira



Alzira Maria Jesus Rocha
3.ºCEB/SEC.
AE Manuel Gomes Almeida
Espinho



**Anabela Alves Simões
Queiroz**
EPC
Academia Música de Castelo
de Paiva



Catarina Fialho Melro
EPC
Academia de Música de Santa
Maria da Feira



**Elvira Maria Sousa
Vasconcelos Magalhães
Monteiro**
Pré-Escolar
AE Castelo de Paiva



**Guilherme Alexandre
Marques Correia**
Ensino Artístico
Conservatório de Música do
Porto



**José Eduardo Ferreira
Duarte**
3.ºCEB/SEC.
AE Ovar Sul



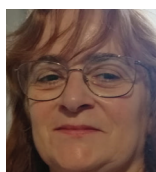
Liliana Alves Couto
3.ºCEB/SEC.
AE Valadares
Vila Nova de Gaia



**Maria Alcina Gonçalves
Correia**
Pré-Escolar
AE Castelo de Paiva



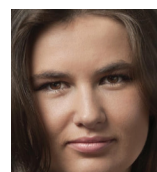
**Maria Manuela Alves dos
Santos**
Pré-Escolar
AE Castelo de Paiva



Maria Rosário Silva Teles
1.ºCEB
AE Argoncilhe
Santa Maria da Feira



**Mónica Sofia Coelho
Gomes**
1.ºCEB
AE Loureiro
Oliveira de Azeméis



Oksana Kurtash
Ensino Artístico
Conservatório de Música
Calouste Gulbenkian
Braga



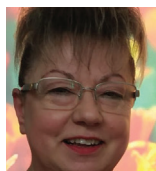
**Paula Cristina Moreira
Silva**
EPC
Academia Música de Castelo
de Paiva



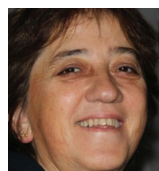
Vera Lúcia Lopes Correia
Ed. Especial
AE Valadares
Vila Nova de Gaia



**Isabel Maria Pardal
Hanemann Soares**
3.ºCEB/SEC.
AE João da Silva Correia
São João da Madeira



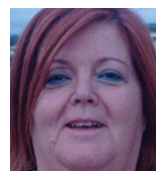
**Mafalda Costa Bombaça
Teixeira**
Pré-Escolar
AE Búzio
Vale de Cambra



Júlia Fernanda Carvalho Gonçalves
3.ºCEB/SEC.
AE Barcelos



Maria Cidália da Cunha Faria Camacho
Pré-Escolar
AE Trigal Santa Maria
Braga



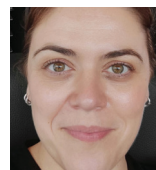
Maria de Lurdes Silva Veiga
1.ºCEB
AE Taipas
Guimarães



Rita Cláudia Costa Ramos
3.ºCEB/SEC.
ES de Paços de Ferreira



Alda Sofia Matos Lima
3.º CEB/SEC.
AE Trofa



Alexandra Maria Costa Duarte
1.ºCEB
AE D. Maria II
Vila Nova de Famalicão



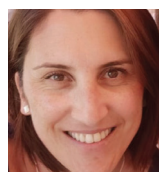
Ana Isabel Dias de Oliveira
2.ºCEB
AE Abação
Guimarães



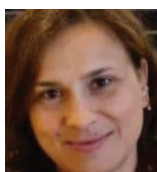
Ana Rita Macedo Silva Cerqueira Braga
3.ºCEB/SEC.
AE Francisco de Holanda
Guimarães



Anabela de Azevedo Pacheco Ferreira
Ensino Artístico
Conservatório de Música
Calouste Gulbenkian
Braga



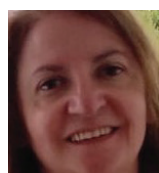
Anabela de Sousa Campos
3.ºCEB/SEC.
AE Pevidém
Guimarães



Célia Manuela Santos Abreu Faria Oliveira
3.ºCEB/SEC.
AE Sá de Miranda
Braga



Cristiana Maria Oliveira Mota Pinto
1.ºCEB
AE Vieira de Araújo
Vieira do Minho



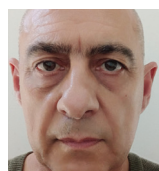
Fernanda Manuela Barros Marques
3.ºCEB/SEC.
AE D. Maria II
Braga



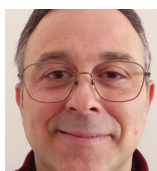
Hugo Manuel da Silva Costa Rainha
3.ºCEB/SEC.
AE Tomaz Pelayo
Santo Tirso



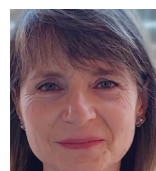
Isabel Maria Gomes Sameiro Macedo
2.ºCEB
AE de Prado
Vila Verde



Jorge Luís Fernandes Pimentel
1.ºCEB
AE Camilo Castelo Branco
Vila Nova de Famalicão



José Carlos Costa Gomes
2.ºCEB
AE Vila Verde



Lúcia Sameiro Costa Dourado
3.ºCEB/SEC.
AE Sá de Miranda
Braga



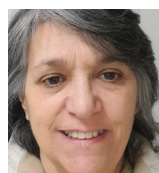
Luís António Oliveira Pereira Santos
3.ºCEB/SEC.
AE Alberto Sampaio
Braga



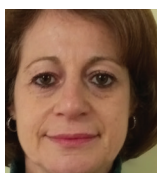
Manuela Cândida Airosa Silva Gonçalves
3.ºCEB/SEC.
AE Vila Verde



Maria Alfredo Ferreira de Freitas Lopes Moreira
Ensino Superior
U.Minho



Maria Alice da Silva Gomes
3.ºCEB/SEC.
AE Alcaides de Faria
Barcelos



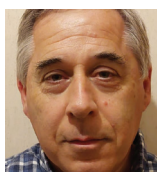
Maria de Fátima Gonçalves Ribeiro
Pré-Escolar
AE D. Maria II
Braga



Maria Irene Santos Martins
3.ºCEB/SEC.
AE Vale D'Este
Barcelos



Paula Cristina Martins dos Santos Simões
2.ºCEB
AE Celorico de Basto



Paulo Jorge Cunha Alves
3.ºCEB/SEC.
AE Trofa



Pedro Henrique Pires Ribeiro
3.ºCEB/SEC.
AE de Real
Braga



Raul Gomes Esperança

3.ºCEB/SEC.
AE Gonçalo Sampaio
Póvoa de Lanhoso



**Susana Maria Afonso
Freitas Simões**

Pré-Escolar
AE Abação
Guimarães



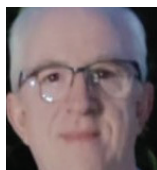
**Susana Maria Guimarães
Meneses**

1.ºCEB
AE D. Dinis
Santo Tirso



**Gualter André Silva
Neves**

3.ºCEB/SEC.
AE D. Maria II
Braga



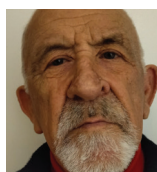
**João Augusto Mora
Fernandes**

2.ºCEB
AE André Soares
Braga



**José Fernando Bessa
Ribeiro**

Ensino Superior
U.Minho



José Maria Ferraz Faria

1.º CEB
Aposentado



**Olga Dolores de Aquino
da Costa**

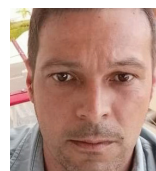
3.ºCEB/SEC.
AE Vale D'Este
Barcelos



Alcino José Veiga Barros
1.ºCEB
AE Miranda do Douro



Paula Marisa Fortunato Vaz
Ensino Superior
Instituto Politécnico de
Bragança



Paulo Alexandre Simão Vaz
1.º CEB
AE Vilela
Paredes



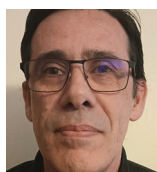
Ana Alexandra Pascoal Carreira
3.ºCEB/SEC.
AE Valpaços



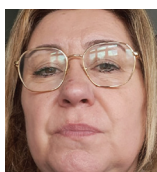
Anabela Nascimento Fernandes
3.ºCEB/SEC.
AE Vimioso



Aurora Maria Sampaio Teófilo
3.ºCEB/SEC.
AE Mogadouro



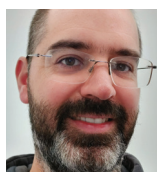
Duarte Nuno Mariz Mesquita Felix
1.ºCEB
AE Afonso III
Vinhais



Elisa Maria Batista de Sousa
3.ºCEB/SEC.
AE Vila Flor



Ester Mimosa Trinchete Vaz
EPC
Centro Social Nossa Senhora
do Amparo
Mirandela



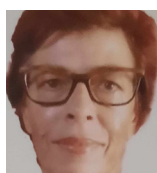
João Eduardo Santos Dias
EPC
Fundação Os Nossos Livros
Bragança



João Francisco Castanho Amado
3.ºCEB/SEC.
AE Miguel Torga
Bragança



José Augusto Nascimento Domingues
3.ºCEB/SEC.
AE Miguel Torga
Bragança



Margarida Maria Afonso Carlão
Ed. Especial
AE Afonso III
Vinhais



Maria Adélia Fernandes Correia
2.ºCEB
AE Valpaços



Sandra Cristina Fernandes Cordeiro
EPC
Centro Social Paroquial Santos
Mártires
Bragança



Sofia Isabel Graça Neiva
2.ºCEB
AE Mogadouro



Maria Rosário Ferreirinha Pinto
Pré-Escolar
AE Mirandela



**Ana Maria Linhares
Moreira Pinto Oliveira**
3ºCEB/SEC.
AE D. Afonso Sanches
Vila do Conde



**Anabela de Barros Pinto
Sousa**
3ºCEB/SEC.
AE Rio Tinto n.º 3



José Paulo Leites Costa
3ºCEB/SEC.
AE Mário Fonseca
Lousada



**Maria José Araújo da
Silva**
1ºCEB
Conservatório de Música do
Porto



**Vasco Miguel Abreu
Monterroso**
2ºCEB
AE Diogo Cão
Vila Real



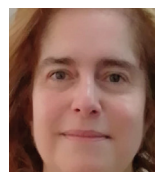
**Abel Fernando Ribeiro
Teixeira**
1ºCEB
AE Tomaz Pelayo
Santo Tirso



**Alexandra Silva Castro
Correia Pinto**
3ºCEB/SEC.
AE Fontes Pereira de Melo
Porto



**Ana Cristina Almeida
Gouveia**
1ºCEB
AE Dr. Costa Matos
Vila Nova de Gaia



**Ana Maria Gomes
Oliveira**
Pré-Escolar
AE Coronado Castro
Trofa



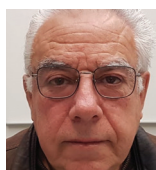
**Ana Maria Pereira
Baptista**
1ºCEB
AE Rodrigues de Freitas
Porto



**Ana Paula Monteiro
Teixeira Gomes**
2ºCEB
AE Paredes



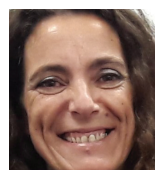
**Maria João Coelho
Morais Serpa Rosa**
2ºCEB
AE Manoel Oliveira
Porto



**António Jorge França
Teixeira**
3ºCEB/SEC.
ES Penafiel



**Bárbara Raquel Leal
Garcês F. Rocha**
1ºCEB
AE Pinheiro
Penafiel



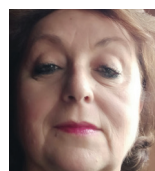
**Carla Celeste de
Magalhães Mendonça de
Sousa**
3ºCEB/SEC.
AE Vallis Longus
Valongo



**Carmen Cristina Aguiar
Magalhães Pinto**
1ºCEB
AE Pedrouços
Maia



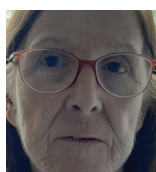
**Dora de Jesus Nunes
Moreira Colaço**
Pré-Escolar
AE D. António Ferreira Gomes
Penafiel



Elsa Maria Almeida Pinto
1ºCEB
AE Soares dos Reis
Vila Nova de Gaia



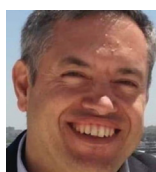
**Isabel Maria Coelho
Coutinho Araújo**
1ºCEB
AE Pedrouços
Maia



**Isabel Maria Sousa
Hortas**
3ºCEB/SEC.
AE Clara de Resende
Porto



**Joana Rodrigues Coelho
de Sousa**
3ºCEB/SEC.
ES Boa Nova
Leça da Palmeira
(Matosinhos)



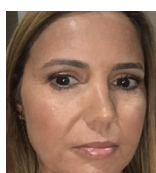
**João Paulo Rebelo da
Silva**
2ºCEB
AE D. Pedro I
Vila Nova de Gaia



**Jorge Basílio Costa Pinto
Oliveira**
2ºCEB
AE D. Afonso Sanches
Vila do Conde



**José Paulo Moreira Sousa
Reis**
3ºCEB/SEC.
AE Soares dos Reis
Vila Nova de Gaia



**Lara Manuel Ribeiro
Pontes Bacelar Alves**
3ºCEB/SEC.
ES Rocha Peixoto
Póvoa de Varzim



**Laura Conceição Almeida
Cruz Dias**
1ºCEB
AE dos Carvalhos
Vila Nova de Gaia



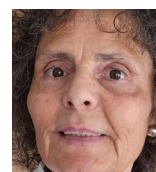
**Manuel Felizardo Maia
de Carvalho**
3ºCEB/SEC.
AE Alexandre Herculano
Porto



Maria Aldina Martins Augusto
3ºCEB/SEC.
ES Arquiteto Oliveira Ferreira
Vila Nova de Gaia



Maria de Lurdes Moreira Babo da Silva
Pré-Escolar
AE Paredes



Maria João Araújo de Almeida
1ºCEB
AE Professor Óscar Lopes
Matosinhos



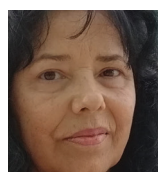
Maria João Figueiredo da Silva
Ed. Especial
AE Infante D. Henrique
Porto



Maria Manuela Araújo Costa Gomes
3ºCEB/SEC.
ES Arquiteto Oliveira Ferreira
Vila Nova de Gaia



Maria Margarida Pacheco Medeiros
1ºCEB
AE D. António Ferreira Gomes
Penafiel



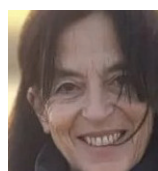
Maria Paula Corte Real Santos
3ºCEB/SEC.
AE Valongo



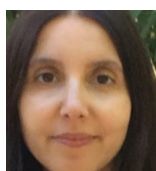
Marta Rute Monteiro Serra Cruz
Pré-Escolar
AE Coronado Castro
Trofa



Octávio Luís Anjos Pessoa
3ºCEB/SEC.
ES Rocha Peixoto
Póvoa de Varzim



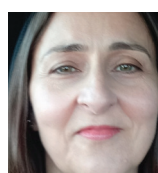
Rosa Maria Cruz Fernandes Coelho
Pré-Escolar
AE Cego do Maio
Póvoa de Varzim



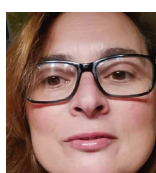
Teresa Maria Jesus Teixeira Sousa
Ensino Superior
U.Porto



Virgínia Alexandra da Silva Gomes Saraiva
1ºCEB
AE Cego do Maio
Póvoa de Varzim



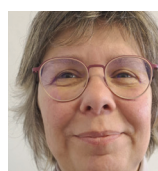
Alexandra Maria Pereira Carneiro
3ºCEB/SEC.
ES Rocha Peixoto
Póvoa de Varzim



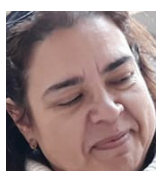
Anabela Pereira Fernandes Bastos
3ºCEB/SEC.
AE Rio Tinto nº 3
Gondomar



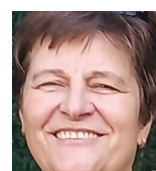
Anabela Mesquita Oliveira
1ºCEB
AE Soares dos Reis
Vila Nova de Gaia



Carla Alexandra Pereira Ribeiro Baptista
1ºCEB
AE do Viso
Porto



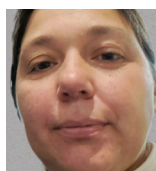
Dora Maria Costa Araújo
3ºCEB/SEC.
AE Perafita
Matosinhos



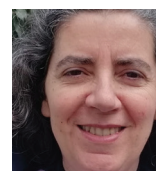
Fernanda José Duarte Marques Rebelo
1ºCEB
AE Carolina *Michaëlis*
Porto



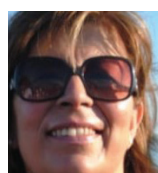
Isabel Maria Susano Esteves
1ºCEB
AE Paredes



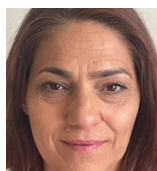
Mafalda Sofia Dias Cardoso
1ºCEB
AE Fernando Pinto Oliveira
Leça da Palmeira
(Matosinhos)



Maria Graça Santos Borges
3ºCEB/SEC.
ES Arquiteto Oliveira Ferreira
Vila Nova de Gaia



Maria Teresa Galante Figueiredo Midões
3ºCEB/SEC.
Aposentada



Carla Maria da Costa Rodrigues Leite
1.ºCEB
AE Monção



Carla Micaela Ribeiro Barbosa
EPC
Conservatório de Música e
Dança de Arcos de Valdevez



Sandrina de Brito Esteves Oliveira
Ed. Especial
Escola Profissional
de Agricultura e
Desenvolvimento Rural de
Ponte de Lima



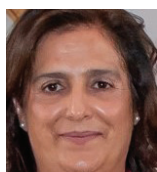
Ana Bela Fernandes Costa
Pré-Escolar
AE Ponte de Lima



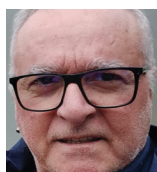
Ana Paula Carvalho Martins Dias
Ed. Especial
AE Ponte da Barca



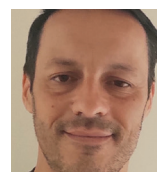
Domingos Donato da Cunha Correia de Oliveira
Ed. Especial
AE Monte da Ola
Viana do Castelo



Irene da Ascensão Amândio Proença
Ed. Especial
AE Muralhas do Minho
Valença



Joaquim José Araújo Marques Oliveira
1.ºCEB
AE Pintor José Brito
Viana do Castelo



Jorge Manuel Pereira Pacheco
Ed. Especial
AE Gonçalves Mendes da Maia
Maia



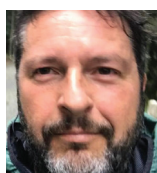
Lia Susana Ribeiro Faria
1.ºCEB
AE Sá de Miranda
Braga



Mariana Zenate Moraes Ferreira
Pré-Escolar
AE Ponte da Barca



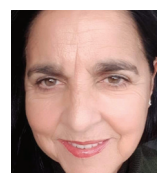
Marta Maria Mimoso Lima Gomes Pinto
3.ºCEB/SEC.
AE Ponte de Lima



Paulo João Costa Portela
1.ºCEB
AE Pintor José Brito
Viana do Castelo



Pedro da Silva Delgado
Ensino Superior
Instituto Politécnico de Viana
do Castelo



Raquel Conceição Sousa Amorim
Pré-Escolar
AE Pintor José Brito
Viana do Castelo



Yara Gutkin de Freitas
EPC
Academia Música de Fortaleza
Valença



Ricardo Frederico Sousa Correia
3.ºCEB/SEC.
AE Monserrate
Viana do Castelo



Alexandre Gomes Silveira Fraguito
2.º CEB
AE Miguel Torga
Sabrosa



Edmundo José Ferreira Pires
EPC
Conservatório Regional de
Música de Vila Real



Glória Maria Barroso Guerra Freitas
1.ºCEB
AE Tenente-Coronel Adão
Carrapatoso
Vila Nova de Foz Côa



Alice Maria Ferreira Santos Melo Lima
Pré-Escolar
AE Amadeo Souza Cardoso
Amarante



Álvaro José Cardoso Costa
1.ºCEB
AE Morgado de Mateus
Vila Real



Américo Nunes Peres
Ensino Superior
Aposentado



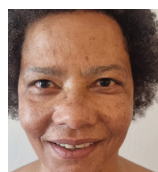
Ana Sofia Borges Gonçalves
Ensino Profissional
Escola Profissional de Murça



Carlos Manuel Queiroz Sampaio
2.ºCEB
AE de Vila Pouca de Aguiar



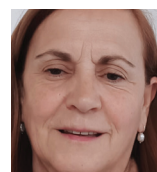
Cristiana Afonso Duro
1.ºCEB
AE Morgado de Mateus
Vila Real



Cristina Maria Inocência Imaginário
Ensino Superior
UTAD, Vila Real



Elisabete Maria Guedes Sousa
2.ºCEB
AE Montalegre



Fernanda Maria Cepeda de Freitas Barroso
1.ºCEB
AE António Granjo
Chaves



Fernanda Maria Gonçalves da Santa
1.ºCEB
AE de Ribeira de Pena



Guida Maria Peixoto Ribeiro dos Santos
3.ºCEB/SEC.
AE Amadeo Souza Cardoso



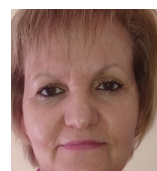
José Amador da Cruz Escalera
3.ºCEB/SEC.
AE Fernão de Magalhães
Chaves



José Paulo Cerdeira Cleto Cravino
Ensino Superior
UTAD
Vila Real



Manuel José Vilares
2.ºCEB
AE Diogo Cão
Vila Real



Maria José Lemos Bebianio
Pré-Escolar
AE Miguel Torga
Sabrosa



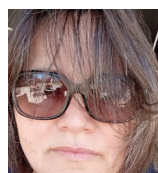
Nilza Oliveira Silva Gonçalves
2.ºCEB
AE de Macedo de Cavaleiros



Rui Adelino Pinto Duarte
2.ºCEB
AE Gomes Monteiro
Boticas



Celestino Paiva Chaves
3.ºCEB/SEC.
Aposentado



Helena Cristina Barrigas Maia
Pré-Escolar
AE Joaquim Araújo
Penafiel



Laura Azevedo Ribeiro
3.º CEB/SEC.
AE Miguel Torga
Sabrosa



Maria do Carmo Guedes Martins Quinteira
Ed. Especial
AE Morgado de Mateus
Vila Real